

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

GRAU DE SATISFAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO UM DISCURSO COM IDOSOS

GRADO DE SATISFACCIÓN CON LA INSTITUCIONALIZACIÓN UN DISCURSO CON IDOSOS

DEGREE OF SATISFACTION WITH INSTITUTIONALIZATION A DISCOURSE WITH ELDERLY

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo - Enfermeira. Pós graduanda em Gerontologia. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética e Cuidados Paliativos da UFPB. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre envelhecimento e Representações Sociais da UFPB. Voluntária na Associação Promocional do ancião em Santa Rita, Paraíba, Brasil

Fabiana Angelo Ferreira - Enfermeira. Docente no Centro Universitário de João Pessoa, Paraíba, Brasil

Cleide Rejane Damaso de Araújo - Doutora em Ciências - Área de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - USP. Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Cuidados Paliativos da Universidade Federal da Paraíba - NEPBBCP/UFPB

Eliane Santana de Carvalho Nunes - Enfermeira. Coordenadora da Associação Promocional do ancião em Santa Rita, Paraíba, Brasil. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre envelhecimento e Representações Sociais da UFPB

Alisson Modesto Araújo - Enfermeiro. Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Cuidados Paliativos da Universidade Federal da Paraíba - NEPBBCP/UFPB

Paloma Evelin Araújo - Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de João Pessoa-UNIPE. Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Cuidados Paliativos da Universidade Federal da Paraíba - NEPBBCP/UFPB

Gabrielle Porfirio Souza - Enfermeira Residente no programa de Saúde da família e comunidade no Município de João Pessoa. Membro do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Cuidados Paliativos da Universidade Federal da Paraíba - NEPBBCP/UFPB

RESUMO

Objetivos: identificar o grau de satisfação do idoso diante a institucionalização em um discurso.

Metodologia: pesquisa de campo de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma ILPI no Município de Santa Rita, PB. Na coleta de dados utilizou-se questionário semiestruturado. Para interpretação dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin, que permitiu identificar categorias voltadas com a “Satisfação e Insatisfação com a institucionalização”.

Resultados: a insatisfação de ser institucionalizado é maior. Percebe-se algum grau de revolta nas falas dos idosos insatisfeitos por estar em um ambiente incógnito com pessoas dessemelhantes.

Conclusões: O estudo identificou que os idosos entrevistados em sua maioria demonstraram não está satisfeito com a institucionalização, e que a opção da institucionalização é da família, sendo ela o apoio esperado no processo de envelhecimento. Com isso, a institucionalização representa o rompimento do convívio familiar, abandono e isolamento social.

Descritores: Relação Familiar; família; idosos; institucionalização; instituição de longa permanência para idosos.

ABSTRACT

Objectives: to identify the degree of satisfaction of the elderly before institutionalization in a discourse.

Methodology: field research of descriptive exploratory character, with a qualitative approach, carried out in an ILPI in the Municipality of Santa Rita, PB. In the data collection, a semi-structured questionnaire. To interpret the data, we used the Bardin content analysis technique, which allowed the identification of categories related to “Satisfaction and dissatisfaction with institutionalization”.

Results: the dissatisfaction of being institutionalized is greater. There is some degree of revolt in the speeches of older people dissatisfied with being in an incognito environment with dissimilar people.

Conclusions: The study identified that the elderly interviewed mostly demonstrated that they are not satisfied with the institutionalization, and that the institutionalization option belongs to the family, being the expected support in the aging process. With this, institutionalization represents the rupture of family life, abandonment and social isolation.

Descriptors: Family Relationship; family; seniors; institutionalization; long-term institution for the elderly.

RESUMEN

Objetivos: identificar el grado de satisfacción del anciano ante la institucionalización en un discurso.

Metodología: investigación de campo de carácter exploratorio descriptivo, con abordaje cualitativo, realizado en una ILPI en el Municipio de Santa Rita, PB. En la recolección de datos se utilizó un cuestionario semiestructurado. Para la interpretación de los datos se utilizó la técnica de análisis de contenido de Bardin, que permitió identificar categorías dirigidas a la "Satisfacción e insatisfacción con la institucionalización".

Resultados: la insatisfacción de ser institucionalizado es mayor. Se percibe algún grado de revuelta en las conversaciones de los ancianos insatisfechos por estar en un ambiente incógnito con personas desiguales.

Conclusiones: se identificó que los ancianos entrevistados en su mayoría demostraron insatisfacción con la institucionalización, y que la opción del asilamiento es de la familia, siendo ella el apoyo esperado en el proceso de envejecimiento. Con ello, la institucionalización representa el rompimiento de la convivencia familiar, abandono y aislamiento social.

Palabras clave: Relación Familiar; familia; ancianos; institucionalización; institución de larga permanencia para ancianos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno que atinge todos os seres humanos, independentemente, alterando de indivíduo para indivíduo, sendo gradativo para uns e mais rápido para outros. Caracterizado como um processo dinâmico e sequencial, progressivo e irreversível, ligados intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais⁽¹⁾.

De acordo com o IBGE, em 2030, o número de anciãos deverá superar o de crianças e adolescentes em cerca de quatro milhões, diferença que aumentará para 35,8 milhões em 2050⁽²⁾. Com o aumento da expectativa de vida, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil será o sexto país do mundo com o maior número de pessoas idosas até 2025⁽³⁾. Diante do exposto um pesquisador em seu estudo⁽⁴⁾, afirmou que o envelhecimento

existe, mas não é uma doença, nem necessariamente limitante. A velhice é uma etapa da vida que pode ser tão sã quantas outras, que o indivíduo ao completar 60 anos, não necessariamente tem que ser um doente, haja vista que o número de idosos doentes e dependentes constitui uma minoria. Também em outras etapas da vida algumas pessoas, por motivos diversos, se tornam doentes e dependentes⁽⁴⁾.

A família tem um papel importante no processo de envelhecimento. O ambiente familiar também é um principal fator no comportamento do idoso. Em ambientes em que onde não tem respeito, reconhecimento, o idoso torna-se isolado socialmente e com medo de cometer erros ao realizar suas atividades diárias e ser punido, levando a crescente procura por instituições de longa permanência pelas famílias ou até mesmo pelos idosos⁽⁵⁾.

Desse modo, a família é, ou pelo menos deve ser um suporte na proteção ao ancião, assumindo a responsabilidade pelos seus cuidados, provendo-os de afetivamente, de acordo com as condições e as necessidades de cada idoso. O aumento da população idosa levou a mudanças socioeconômicas relevantes para a sociedade, família, serviços de saúde, o que ocasionou o aumento na procura de instituições de longa permanência (ILPI) por parte de familiares⁽⁶⁾.

Corroborando com esta realidade, o autor supracitado entende que, a família procura uma (ILPI) para Idosos como local para seu familiar morar, ela está tentando proporcionar um ambiente que ofereça cuidados e companhia, além de um espaço de convivência e socialização.

No entanto, os seres humanos não deveriam ser afastados quando envelhecessem, embora as pessoas de menor idade não encontrem tempo, paciência ou vontade para lidar com as mais idosas⁽⁷⁾.

ILPIs são instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania. Sua origem está ligada aos asilos, inicialmente dirigidos à população carente que necessitava de abrigo, frutos da caridade cristã diante da ausência de políticas públicas⁽⁸⁾.

As instituições são destinadas a abrigarem pessoas idosas necessitadas de lugar para morar, alimento e cuidado por período integral, sempre foram conhecidas como asilos ou albergues, ou seja, essas denominações tornaram-se, sinônimo de abandono, pobreza e rejeição⁽⁹⁾.

Contudo, será a transferência do próprio lar para uma instituição de longa permanência a melhor forma de atender as necessidades do idoso. Nesse sentido, o presente estudo tem por objetivo identificar o grau de satisfação do idoso diante a institucionalização por meio de seu próprio discurso.

METÓDO

Trata-se de uma pesquisa de campo, do tipo exploratório descritiva, de caráter qualitativo. O estudo teve como cenário de pesquisa a Associação Promocional do Ancião Licota Carneiro da Cunha Maroja - ASPA, uma Instituição de Longa Permanência para idosos, localizada no município de Santa Rita, Paraíba.

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada⁽¹⁰⁾. Exigindo do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

Como suporte à pesquisa de campo, será articulado com as pesquisas exploratórias, onde descreve tipos de pesquisas desenvolvidos com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis⁽¹¹⁾.

No entanto, pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados⁽¹¹⁾.

A população do estudo foi constituída por 10 idosos institucionalizados na instituição supracitada. Para seleção da amostra utilizou-se o método de amostra não probabilística por conveniência da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no período de janeiro a março de 2016. Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada a partir de um roteiro contendo questões, pertinentes aos objetivos propostos para a pesquisa.

Os pesquisadores levaram em consideração os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, preconizados pela Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres

Humanos e pelo Comitê de Ética do Centro Universitário de João Pessoa, com CAAE: 50047515.0.0000.5176. É importante mencionar que, para garantir o anonimato dos idosos, foram atribuídos a eles nomes fictícios de Flores e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias.

Como instrumento coleta dos dados foi realizado uma entrevista gravada com idosos institucionalizados onde a mesma ficou armazenada em um gravador, com objetivo de identificar o grau de satisfação do idoso diante a institucionalização, norteadas por um roteiro semiestruturado composto por questões objetivas e subjetivas. As questões objetivas abordaram aspectos sócios demográficos, as questões subjetivas ficaram relativas à institucionalização do idoso e a relação com seus familiares.

RESULTADOS

De acordo com os dados analisados 50% (05) idosos eram da faixa etária de 60-70 anos, 40% (04) de 71-80 anos e 10% (01) idoso maior de 80 anos. Sendo 50% (05) do sexo masculino e 50% (05) do sexo feminino.

Dos 10 (dez) idosos entrevistados, 20% (02) eram casados, 40% (04) viúvos e 40% (04) solteiros. E ainda, 80% (08) idosos tinham patologias de base, sendo 60% Diabetes/Hipertensão e 20% (02) apresentavam Distúrbio mental, 20% (02) não tinha diagnóstico declarado e com tempo de permanência de 1-2 anos foram encontrados 50% (05) idosos, e acima de 02 anos 50% (05) internos.

Após a transcrição das falas gravadas dos participantes, elencaram-se duas categorias analíticas com base nos discursos apresentados, onde discorrem a respeito da satisfação e insatisfação do idoso a respeito do processo de institucionalização.

CATEGORIA I: Satisfação com a institucionalização

“Estou satisfeita, aqui é melhor do que na rua... bebendo, fumando, deixei até de fumar” Orquídea, 63 anos, 1 ano e 9 meses de institucionalização.

“Estou satisfeita, não tenho família... tô bem aqui... (risos)” Margarida, 85 anos, 5 anos de institucionalização.

“Estou satisfeita, aqui vivo bem...” Violeta, 73 anos, 6 anos de institucionalização.

“Estou satisfeita... por uma parte e por outra não... ninguém vem me visitar. Sinto falta dos meus filhos... (choro)” Bromélia, 80 anos, 3 anos e 7 meses de institucionalização.

“Estou satisfeita... gosto daqui faço coisas que não fazia em casa, tenho com quem conversar... tenho minhas amigas” Rosa, 61 anos, 1 ano e três meses de institucionalização.

CATEGORIA II: Insatisfação com a institucionalização

“Não estou satisfeito de tá aqui... fui enganado. Me colocaram num canto com pessoas que não conheço e não tenho intimidade... me deixaram e foi embora” Jasmim, 66 anos, 7 anos e 7 meses de institucionalização.

“Não estou satisfeito de tá aqui... sou muito humilhado. Já aguentei muita humilhação...” Lírio, 61 anos, 1 ano e cinco meses de institucionalização.

“Estou insatisfeito de tá aqui... aqui não é minha casa. Estava internado no hospital... sai do hospital pensando que ia pra casa... não para este lugar” Cravo, 71 anos, 3 anos e um mês de institucionalização.

“Sou insatisfeita, estou com vontade de ir embora... quero minha casa... gosto daqui, mas quero minha casa. Aqui não é minha casa” Alfazema, 64 anos, 4 anos e 11 meses de institucionalização.

“Não estou satisfeito de tá aqui... quero ir embora... eu indo embora... ando, desapareço... não fico com aquilo na cabeça” Anis, 76 anos, 1 ano e cinco meses de institucionalização.

Nada supera o convívio familiar. De acordo com as falas acima, a insatisfação de ser institucionalizado é maior. Percebe-se algum grau de revolta nas falas dos idosos insatisfeitos por estar em um ambiente incógnito com pessoas dessemelhantes. Ainda que os profissionais de saúde tentem realizar ações de benignidade, mesmo assim, não é o seu domicílio.

DISCUSSÃO

Um estudo realizado sobre a decisão da institucionalização⁽¹²⁾ afirma que os idosos são retirados bruscamente de seu meio, do seu lar, onde passaram um longo período de suas vidas e são colocados em instituições, onde vão conviver com pessoas dessemelhantes, com outras culturas, sendo consideradas estranhas ao seu convívio social.

Entretanto, o asilamento do idoso, constitui em afastamento do mundo exterior, do convívio familiar. A partir do momento em que o sujeito deixa a sua própria residência, não deixa de lado apenas seus bens pessoais, mas também significados de uma vida inteira. Os efeitos no emocional, a adaptação a uma nova realidade podem levar o idoso ao isolamento e solidão⁽⁹⁾.

Através do estudo foi evidenciado que 05 idosos relataram insatisfação com a institucionalização, segundo pesquisa⁽⁷⁾, muitos idosos estão insatisfeitos com as normas impostas pela instituição, pois elas limitam o exercício de sua autonomia, impondo horários e rotinas, que atende prioritariamente às necessidades institucionais e não as relacionadas a dos próprios idosos.

No entanto, em outras pesquisas^(13,14), confirmam a ideia que a insatisfação de ser institucionalizado, sendo considerado um impacto da inserção do idoso na instituição pode levar o idoso a um estágio da depressão, prevalência de sentimentos de ansiedade, angústia, tristeza, aflição, perdem a vontade de viver. Segundo os autores entendem que a vida chegou a um estágio sem volta, demonstrando sentimentos de revolta, alterando sua rotina diária, que repercutem de forma emocional, física, psíquica e social.

Corroborando com os autores acima, em seu estudo⁽¹⁵⁾, afirmam que a depressão identificada nos idosos institucionalizados está atrelada a ausência de visitas familiares e com a rotina imposta pelo asilo, que não convém com sua ocupação anterior à institucionalização.

CONCLUSÕES

A proposta deste estudo foi buscar um maior entendimento da realidade do idoso institucionalizado, procurando investigar a compreensão da satisfação com a institucionalização.

O estudo identificou que os idosos entrevistados em sua maioria demonstraram não estar satisfeito com a institucionalização, e que a opção da institucionalização é da família, sendo ela o apoio esperado no processo de envelhecimento. Com isso, a institucionalização representa o rompimento do convívio familiar, abandono e isolamento social.

Assim, sugere-se que novas pesquisas possam ser desenvolvidas no sentido de aprofundar a respeito da questão do envelhecimento, do idoso institucionalizado e suas relações familiares frente ao aumento da procura da institucionalização como forma de amenizar sofrimento, ou até mesmo isolamento do idoso. Embora este processo seja natural e sequencial, o melhor âmbito para o convívio de um idoso é ao lado de sua família.

REFERÊNCIAS

1. Fachine BR, Trompieri N. O processo de envelhecimento: as principais alterações que acontecem com o idoso com o passar dos anos. Rev Inter Science Place [Internet]. 2012 [acedida em 2016 jun];20(1):106-94. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/196> doi: 10.6020/1679-9844/2007
2. SBGG. Envelhecimento no Brasil e Saúde do Idoso: SBGG divulga carta aberta à população. Brasil: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet]. 2010 Disponível em: <https://sbgg.org.br/envelhecimento-no-brasil-e-saude-do-idoso-sbgg-divulga-carta-aberta-a-populacao-2/>.
3. Silva MF, Goulart NB, Lanferdini FJ, Marcon M, Dias CP. Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida de idosos sedentários e fisicamente ativos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia [Internet]. 2012 [acedida em 2017 mai];15(4):634-42. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232012000400004&script=sci_abstract&tlng=pt doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000400004>
4. Dalvi MG. O idoso em instituições de longa permanência no município de Vitória/ES: relações familiares e institucionalização. A terceira idade. Estudos sobre envelhecimento [Internet]. 2012 [acedida em 2017 jun];23(54):47-61. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/online/artigo/6554_IDOSO+EM+INSTITUICOES+DE+LONGA+PERMANENCIA+NO+MUNICIPIO+DE+VITORIAES+RELACOES+FAMILIARES+E+INSTITUCIONALIZACAO
5. Pilger C, Dias JF, Kanawava C, Baratieri T, Carreira L. Compreensão sobre o envelhecimento e ações desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde. Ciencia y enfermería [Internet]. 2013 [acedida em 2017 jun];19(1):61-73. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3704/370441812006.pdf>
6. Rissardo LK, Furlan MC, Grandizolli G, Marcon S, Carreira L. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. Cienc Cuid Saude [Internet]. 2011 [acedida em 2017 jun];10(4):682-9. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/18311/pdf> doi: 10.4025/cienccuidsaude.v10i4.18311
7. Carmo H, Rangel J, Ribeiro N, Araújo C. Institucionalização: por que me trouxeram pra cá? Revista Kairós Gerontologia [Internet]. 2012 [acedida em 2018 abr];15(3):191-201. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/6005/10191>

8. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População* [Internet]. 2010 [acedida em 2016 mai];27(1):232-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v27n1/14.pdf> doi: 10.1590/S0102-30982010000100014
9. Costa MC, Mercadante EF. O idoso residente em ILPI e o que isso representa para o sujeito idoso. *Revista Kairós Gerontologia* [Internet]. 2013 [acedida em 2016 ago];16(2):209-22. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/17641/13138>
10. Piana MC. *A pesquisa de campo*. São Paulo: Editora UNESP; 2009.
11. Gil AC. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas; 2008.
12. Figueiredo MC, Ferreira FA, Nunes ES, Araújo AM, Araújo PS, Souza GP, *et al*. Idosos institucionalizados: decisão e consequências nas relações familiares. *Revista Kairós-Gerontologia* [Internet]. 2018 [acedida em 2017 jun];21(2):241-52. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/40931> doi: 10.23925/2176-901X.2018v21i2p241-252
13. Porto AR, Roecker S, Salvagioni DA. O envelhecer e a morte: compreendendo os sentimentos de idosos institucionalizados. *Revista de Enfermagem da UFSM* [Internet]. 2013 [acedida em 2016 jun];3(1):35-43. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7205> doi: :10.5902/217976927205
14. Abreu TA, Fernandes EJ, Sousa AM. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. *Revista Kairós Gerontologia* [Internet]. 2017 [acedida em 2018 abr];20(2):333-52. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/35838> doi: 10.23925/2176-901X.2017v20i2p333-352
15. Hartmann J, Gomes JA, Cordeiro G. Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida. *Ciências & Cognição* [Internet]. 2016 [acedida em 2018 mai];21(1):137-54. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/portal/?p=3529>

Correspondência: marques.carminha@gmail.com